

## LEVANTAMENTO DA BIODIVERSIDADE EM QUINTAIS DOMÉSTICOS E SUA POSSÍVEL IMPORTÂNCIA NA SEGURANÇA ALIMENTAR E PRESERVAÇÃO DA FLORA DA MATA ATLÂNTICA

Manuellem de Freitas Rios<sup>1</sup>, Franziska Huber<sup>2</sup>.

(Faculdade de Educação Tecnológica do Estado do Rio de Janeiro, Rua Sebastião Lacerda, s/nº, Bairro Fábrica, Paracambi, RJ, Cep: 26600-000. <sup>1</sup> Discente do curso de tecnologia em Gestão Ambiental [manuellemrios@yahoo.com.br](mailto:manuellemrios@yahoo.com.br) <sup>2</sup> Docente do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental)

### RESUMO

Os quintais são espaços de fácil acesso para os moradores cultivarem uma diversidade de espécies de plantas e possuem funções como: estética, lazer, alimentação e medicinal. Os objetivos do presente trabalho foram realizar o levantamento das espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas cultivadas em quintais urbanos, identificar os motivos de escolha dos moradores por determinadas plantas e verificar o papel dos quintais na segurança alimentar e preservação de espécies vegetais da Mata Atlântica. Foram visitados dez (10) quintais urbanos em três (3) municípios, entre os meses de agosto a outubro de 2016 em dias e horários distintos. Neste estudo foi encontrado um total de 142 espécies, divididas em setenta 70 famílias. Foram 34 espécies arbóreas, 25 arbustivas, 78 herbáceas e 5 espécies de palmeiras. Os motivos mais citados para a escolha dos tipos de plantas foram: árvores frutíferas (seis dos dez proprietários); ornamentação e decoração (três proprietários); temperos (três); atração de animais (dois); sombra (dois); e apenas um proprietário informou que escolhe as plantas que possam ser utilizadas para fins medicinais, enquanto dois cultivam sem destinação específica. Esses quintais contribuem sobretudo para a alimentação, considerando principalmente a produção de frutas, porém constatou-se que a ampla variedade de plantas não contribui para a preservação da mata atlântica já que a maioria das plantas são exóticas. Deve ser realizado um trabalho de divulgação de plantas nativas e regionais, seus usos alimentares, ornamentais e medicinais, afim de popularizar o cultivo e manutenção destas em espaços urbanos.

**Palavras-chave:** quintais urbanos; quintais domésticos; biodiversidade;

### INTRODUÇÃO

A biodiversidade está presente em todos os ecossistemas do planeta, distribuídos nas mais variadas e complexas formas de interação entre os organismos e o ambiente. O Brasil é o país que possui maior biodiversidade da América Latina, possuindo mais de 20% do total de espécies do planeta, sendo contemplados em terra, ar ou água (Calixto 2003).

O termo “biodiversidade” vem sendo prestigiado na literatura do presente século, descrevendo a diversidade biológica como a “variedade de formas de vida em tantos níveis, desde microrganismos até a flora e fauna” (Alho 2012).

O desenvolvimento urbano pode ocasionar a perda da biodiversidade. Sendo a matriz o ambiente natural, esta vem sofrendo perdas a medida que a mancha urbana se expande. Com isso, as espécies locais perdem seu habitat e alimento, alteram seus hábitos e são forçadas a migrarem para que a espécie não desapareça. No entanto, dentro do ambiente urbano os quintais residenciais podem preservar alguns representantes da diversidade biológica do país.

Os quintais são espaços de fácil acesso para os moradores cultivarem uma diversidade de espécies de plantas e possuem funções como: estética, lazer, alimentação e medicinal. Porém com o avanço das metrópoles e das cidades está cada vez mais difícil encontrar lares que dispõem de ambientes assim.

Sendo o quintal, uma área onde se pode proporcionar lazer, capacidade de se produzir seu próprio alimento, o mesmo tem um papel importantíssimo que é de propiciar abrigos para as espécies animais locais, e aquelas que sofrem com a perda do seu habitat podem assim encontrar algum tipo de refúgio (Siviero 2011; Silva & Tourinho 2013).

A importância deste estudo se dá pela contribuição dos quintais urbanos para a biodiversidade local, levando em consideração a questão alimentar e a biodiversidade de áreas de recente urbanização bem como para a recuperação do equilíbrio ambiental de zonas que já sofreram atividade antrópica.

Hoje, com o avanço das cidades e metrópoles, pode se perceber a diminuição dos quintais domésticos. O que antes era indispensável hoje tem se tornado algo esquecido. Espaços que antes eram usados para plantações, lazer e produção de alimento não são encontrados mais com tanta facilidade. Sendo os quintais essenciais para a manutenção ecológica, favorecimento de um ambiente mais agradável, ainda existem famílias que mantêm os seus quintais domésticos e o mesmo favorece de modo geral toda cidade (Silva & Tourinho 2013).

Moura & Andrade (2007) em seu trabalho com a população do bairro da Muriceba em Jaboatão dos Guararapes, Estado do Pernambuco, observaram realmente que há uma diminuição do espaço destinado ao cultivo de espécie, porém ainda existem moradores que persistem e que dedicam parte do seu espaço aos cultivos.

Em ambientes onde essa atividade de cultivar e preservar áreas verdes está presente, é notável que os moradores tendem a ser mais saudáveis conseguindo assim uma qualidade de vida melhor. Os quintais urbanos além de contribuírem com o clima também aumentam a biodiversidade local (Ottmann 2011).

As mulheres, desde outrora, exercem a responsabilidade de manter a biodiversidade em seus cultivos nos quintais, usufruindo do mesmo para se adaptarem com a variedade exótica que são as plantas estrangeiras

oriundas de outros países como África, Argentina, Canadá e as nativas, ou seja, naturais do Brasil (Pereira *et al.* 2016). No estudo de Amaral & Neto (2008) sobre quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos, foram realizados 62 entrevistas, 51 com mulheres e 11 com homens, sendo assim compreendendo a presença maior das mulheres nos cuidados dos quintais.

Os membros da família participam na hora de plantar e cuidar dos quintais, porém o envolvimento das mulheres no comando dos mesmos é superior quando se contrasta com os demais integrantes da família. A mulher é o grande responsável pelo cuidado dos quintais e também é um grande símbolo de força e união da família, além disso, as mulheres desenvolvem também as tarefas domiciliares que incluiu as inúmeras funções domésticas (Rosa *et al.* 2007).

Os quintais possibilitam a plantação de frutas propiciando o consumo *in natura* ou a preparação de sucos e doces, sendo essenciais na elaboração de ambientes saudáveis, com mecanismos naturais harmonizados e colaborando com uma alimentação diversificada.

Os objetivos do presente trabalho foram realizar o levantamento das espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas cultivadas em quintais urbanos, identificar os motivos de escolha dos moradores por determinadas plantas e verificar o papel de quintais urbanos na segurança alimentar e preservação de espécies vegetais da Mata Atlântica.

## METODOLOGIA

Foram visitados dez (10) quintais urbanos em três (3) municípios, entre os meses de agosto a outubro de 2016 em dias e horários distintos, conforme descrito no Quadro 1. O tamanho dos quintais variava entre 50m<sup>2</sup> a 200m<sup>2</sup>

Quadro 1: Localização, data e horário de visita dos quintais urbanos estudados

QUINTAL	LOCAL	VISITA
A	Bairro Vila Sônia Seropédica – RJ	17 de agosto 14:45h às 15:45h
B	Bairro Fazenda Caxias Seropédica – RJ	24 de setembro 08:35h às 09:00h
C	Bairro Fazenda Caxias Seropédica – RJ	24 de setembro 09:15h às 10:00h
D	Bairro Fazenda Caxias Seropédica – RJ	24 de setembro 10:05h às 10:30h
E	Bairro Km 40 Seropédica - RJ	24 de setembro 11:15h às 12:00h
F	Bairro Nova Belém Japeri – RJ	06 de outubro 15:15h às 16:00h
G	Bairro Japeri Japeri – RJ	12 de outubro 22:34h às 23:00h
H	Bairro Nova Belém Japeri – RJ	17 de outubro 11:20h às 11:36h
I	Bairro Nova Belém Japeri – RJ	17 de outubro 12:00h às 12:23h
J	Bairro Fábrica Paracambi – RJ	19 de outubro 15:15h às 15:45h

Primeiramente foi feito contato com os proprietários dos quintais para a permissão da visita e escolha da data mais apropriada para que se realizasse o levantamento de plantas abordadas neste estudo. Após a permissão do proprietário, as visitas ocorreram nos dias citados no Quadro 1.

Uma entrevista estruturada foi feita com o proprietário de cada quintal, perguntando-lhes: sexo e idade, o histórico do quintal, motivação na escolha de plantas e origem das mudas, consumo e complementação alimentar, desejo ou repulsa a fauna local, e tipos de plantas cultivadas.

Após serem entrevistados, os proprietários realizaram uma visita guiada pelo quintal para que fossem coletados os dados do levantamento de plantas, identificando as espécies encontradas. Durante a visita guiada, para cada quintal pesquisado, foi feito um croqui da área do quintal com a marcação dos pontos onde cada espécie estava. Foram tiradas fotografias dos espécimes vegetais que não puderam ser identificados no momento da visita, para possibilitar identificação posterior.

Na FAETERJ, com o uso de computador e acesso à internet foram identificadas as plantas, quanto a nome comum, família e, sempre que possível espécie. A identificação foi confirmada consultando também livro e com auxílio do Prof. Dr. Daniel Vasquez, docente da disciplina de Botânica.

Os espécimes de samambaias, bromélias, cactos e orquídeas não foram identificadas a nível de família, gênero e espécie, sendo os resultados apresentados de forma agrupada. Após a identificação, as espécies foram separadas em categorias: Medicinal; Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC); Temperos e chás; Ornamental; Frutíferas e Outras. Dentre as espécies identificadas, estas também foram destacadas como sendo nativas do bioma Mata Atlântica, brasileiras de outros biomas e exóticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os entrevistados, 80% são do sexo feminino, como ocorreu no trabalho de Trotta (2012) onde a frequência de mulheres entrevistadas foi de 82,6% contra 14,4% do sexo masculino. A categoria de finalidade mais evidente foi a ornamental, em segundo, a alimentar e em último a medicinal, como aconteceu também no estudo de Silva (2017).

Neste estudo foi encontrado um total de 142 espécies de plantas pertencentes a setenta (70) famílias. As famílias mais bem representadas foram Araceae (8 spp.), Lamiaceae, (8 spp.), Fabaceae, Poaceae, Rosaceae e Rutaceae (6 spp. para cada família), sendo esta prevalência das famílias Araceae e Lamiaceae também constatada no estudo de Brizidio (2007).

Os quintais que mais se destacaram foram: quintais A, J, F, C e G. Dentre esses 5 o quintal A apresentou o maior número de indivíduos (48) e também o maior número de famílias por quintal (33), sendo considerado o quintal com maior diversidade. Os quintais que menos se destacaram foram: quintais B, D, E, H, I. Os quintais D e H apresentaram o mesmo número de indivíduos, porém o quintal H possui um número menor de famílias botânicas, apenas (8) tornando-se o quintal com menor diversidade.

O fator da diversidade de espécie está associada com o cultivo de plantas nativas que, através da conscientização e utilização, faz com que a biodiversidade da mata atlântica venha a ser preservada. No levantamento feito nestes 10 quintais a predominância de plantas exóticas é absurda, tendo um total de 119 espécies de plantas exóticas (82,64%) contra 18 nativas (12,5%) e apenas 7 da mata atlântica (4,86%). Trotta *et al.* (2012) mencionou que em áreas urbanas encontra-se o predomínio, senão a totalidade, de espécies exóticas. Silva (2017) destacou também a prevalência de plantas exóticas no levantamento feito em quintais em uma comunidade rural do semiárido piauiense, no Nordeste do Brasil. Amorozo (2002) ressaltou em seu trabalho que a prevalência de espécies cultivadas é geralmente exótica e que a diminuição de plantas nativas se dá pelo fato da destruição dos habitats para formação de pastagens ou uso urbano, seja por inacessibilidade ou cercamento de terras por indivíduos estranhos. Entretanto, nos quintais estudados por Pereira (2015) o resultado foi oposto, as plantas nativas tiveram um percentual de 56,86% contra 43,14% de espécies de plantas exóticas, o que indica bom uso da biodiversidade.

### Levantamento de espécies arbóreas

É considerada árvore uma planta lenhosa ou seja, que apresenta lignina formando o tronco. Seu período de vida é longo e possuem um tamanho de no mínimo 5 metros de altura, e é conceituada como uma planta permanente (Morais 2011).

Foram encontradas 34 espécies arbóreas nos quintais pesquisados, sendo que 9 eram espécies nativas e 25 exóticas (Tabela 1). Especificamente pertencentes à mata atlântica eram as espécie *Myrciaria cauliflora* (Jabuticabeira), *Tibouchina mutabilis* (manacá), *Pouleria caimito* (abiú) e a *Tibouchina granulosa* (quaresmeira), sendo que duas destas espécies nativas pertenciam ao Quintal A. A espécie arbórea mais encontrada foi a *Malpighia emarginata* (acerola), em cinco quintais e a *Morus nigra* (amora) e a *Annona spp* (pinha), cada uma em 3 quintais.

Quanto aos usos, 24 espécies possuem o uso alimentar (produção de frutos), 15 ornamental e 5 medicinal. Analisando os dados vemos que a maior escolha se dá para árvores frutíferas e pelas ornamentais, em ambos os casos a maioria são espécies exóticas.

**Tabela 1:** Espécies arbóreas encontradas nos quintais pesquisados, sua origem e usos. Origem: E = Exótica, N = Nacional, MA = Mata atlântica. Uso: A= Alimentar, M = Medicinal, O = Ornamental.

ESPÉCIE	NOME COMUM	ORIG EM	USO	Quintais pesquisados											
				A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	Total	
<i>Annona spp</i>	Pinha	E	A	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	3
<i>Averrhoa carambola</i>	Carambola	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Bixa orellana</i>	Urucum	N	A/M/O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Caesalpinia pulcherrima</i>	Flamboyanzinho	E	O/A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1

<i>Carica papaya</i>	Mamão	E	A	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	2
<i>Cerasus</i> sp.	Cereja	E	A	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	1
<i>Citrus aurantium</i>	Laranja da terra	E	A	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	1
<i>Citrus limom</i>	Limão	E	A	-	-	-	-	-	-	+	-	-	+	2
<i>Citrus reticulata</i>	Tangerina	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Citrus sinensis</i>	Laranja	E	A	-	-	-	-	-	-	-	+	-	+	2
<i>Eriobotrya japônica</i>	Néspera	E	A/M	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Erythrina variegata</i>	Brasileirinho	E	O	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	1
<i>Eugenia uniflora</i>	Pitanga	N	A/O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	2
<i>Euphorbia pulcherrima</i>	Bico de papagaio	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1
<i>Ficus benjamina</i>	Ficus	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1
<i>Ficus carica</i>	Figo	E	A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1
<i>Lagerstroemia indica</i>	Resedá	E	O	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Malpighia emarginata</i>	Acerola	E	A/O	+	-	+	-	+	+	-	-	+	-	5
<i>Mangifera indica</i>	Manga	E	A	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	2
<i>Morus nigra</i>	Amora	E	A	-	-	+	-	-	+	-	-	-	+	3
<i>Murraya paniculata</i>	Murta	E	O	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	2
<i>Myrciaria cauliflora</i>	Jaboticaba	MA	A	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	2
<i>Persea americana</i>	Abacate	E	A	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	1
<i>Pouleria caimito</i>	Abiú	MA	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Prunus salicina</i>	Ameixa	E	A/O	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	1
<i>Psidium guajava</i>	Goiaba	N	A	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Punica granatum</i>	Romã	E	A/M	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Spondias mombin</i>	Cajá	E	A	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	1
<i>Syzygium jambo</i>	Jambo	E	A/M/O	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	1
<i>Tabebuia</i> sp.	Ipê	N	O	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	1
<i>Terminolia catappa</i>	Amendoeira	E	O	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Tibouchina granulosa</i>	Quaresmeira	MA	O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Tibouchina mutabilis</i>	Manacá	MA	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1
<i>Vernonia polysphaera</i>	Assa peixe	N	O/M	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	1
<b>Quantidade de espécies distintas por quintal:</b>				<b>13</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>49</b>

#### 4.3 Levantamento de espécies arbustivas

Forma de vida definida pela presença de caule lenhoso ramificado desde a base não formando um fuste (tronco) definido. Começa a ramificar na base (Silva *et al.* 2012). Foram encontradas 25 espécies diferentes de arbustos nos quintais pesquisados. A espécie arbustiva mais encontrada foi a *Rosa grandiflora* (rosa) e *Ixora coccinea* (ixora) em quatro quintais. Das espécies arbustivas 3 eram nacionais, sendo uma efetivamente da mata atlântica e 21 exóticas. Quanto aos usos, 25 espécies possuem uso ornamental, 3 uso alimentar e 2 medicinal. Os arbustos são, portanto, para usos ornamentais.

**Tabela: 2** Espécies arbustivas encontradas nos quintais pesquisados, sua origem e usos. Origem: E = Exótica, N = Nacional, MA = Mata atlântica. Uso: A= Alimentar, M = Medicinal, O = Ornamental.

ESPÉCIE	NOME COMUM	ORIGEM	USO	Quintais pesquisados												Total
				A	B	C	D	E	F	G	H	I	J			
<i>Abutilonstriatum</i>	Lanterna Chinesa	E	O	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	1	
<i>Bambusa gracilis</i>	Bambu de jardim	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1	
<i>Beaucarnea recurvata</i>	Pata de elefante	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1	
<i>Bougainvillea glabra</i>	Primavera	MA	O	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	+	2	
<i>Brunfelsia uniflora</i>	Manacázinho	MA	O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Capsicum spp</i>	Pimenta	E	A/M/ O	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Cestrum nocturnum</i>	Dama da noite	E	O	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	2	
<i>Codiaeum variegatum</i>	Cróton	E	O	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	-	2	
<i>Crassula ovata</i>	Crassula	E	O	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Cycas revoluta</i>	Sagu de Jardim	E	O	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	2	
<i>Dracena fragrans</i>	Pau d'gua	E	O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Dracena tricolor</i>	Dracena	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1	
<i>Duranta Erecta Aurea</i>	Pingo de ouro	N	O	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	2	
<i>Hibiscus sabdariffa</i>	Vinagreira	E	A/M/ O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Hydrangea macrophylla</i>	Hortênsia	E	O	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	2	
<i>Ixora coccinea</i>	Ixora	E	O	-	-	+	-	-	+	+	-	-	-	+	4	
<i>Jaminum sp.</i>	Jasmim	E	O	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	1	
<i>Mirabilis jalapa</i>	Maravilha	E	O	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	1	
<i>Patchystachys lutea</i>	Camarão Amarelo	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1	
<i>Pereskia aculeata</i>	Ora pro nobis	N	A/O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Polyscias fruticosa</i>	Arvore da felicidade (femea)	E	O	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Rhododendron simsii</i>	Azaléia	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1	
<i>Rosa grandiflora</i>	Rosa	E	O	+	-	-	-	-	+	+	+	-	-	-	4	
<i>Spirea cantoniensis</i>	Buque de noiva	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	1	
<i>Yucca filamentosa</i>	Yucca	E	O	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<b>Total de espécies arbustivas por quintal</b>				<b>5</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>8</b>	<b>37</b>		

#### 4.4 Levantamento de herbáceas

Vegetal lenhoso de 0,5 m a 3 m de altura, com muitas ramificações herbáceas ao longo de todo o caule ou formando um emaranhado originando uma touceira (Silva *et al.* 2014). Foram encontradas 82 espécies herbáceas na presente pesquisa. Esta categoria foi a mais expressiva em número de indivíduos, como relatado no trabalho de Liporacci & Simão (2013). A herbácea mais encontrada foi a orquídea, presente em 7 quintais, e a *Sansevieria trifasciata* (espada de São Jorge), em 5 quintais. Das espécies herbáceas, 2 eram de mata atlântica, 8 nacionais e 69 exóticas. Quanto aos usos, 43 espécies possuem o uso ornamental, 33 alimentar e 18 medicinal. O motivo principal de escolha é o uso ornamental seguido do alimentar.

**Tabela: 3** Espécies herbáceas encontradas nos quintais pesquisados, sua origem e usos. Origem: E = Exótica, N = Nacional, MA = Mata atlântica. Uso: A= Alimentar, M = Medicinal, O = Ornamental.

ESPÉCIE	NOME COUMUM	ORIGEM	USO	Quintais pesquisados										Total
				A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
	Samambaia		O	-	+	-	-	+	+	-	-	+	-	4
	Orquídea		O	+	+	-	-	+	+	-	+	+	+	7
	Bromélia	N	O	-	-	-	-	+	-	-	-	+	+	3
<i>Agave americana</i>	Pita	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1
<i>Aglaonema</i> sp	Café de salão	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1
<i>Allium fistulosum</i>	Cebolinha	E	A	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Allium tuberosum</i>	Nirá	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Aloe vera</i>	Babosa	E	M	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Amaranthus viridis</i>	Caruru	E	A/ M	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Anana lucidus</i>	Abacaxi de Jardim	N	O/ A	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	1
<i>Ananas comosus</i>	Abacaxi	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Anthurium andraeanum</i>	Antúrio	E	O	-	-	+	-	+	-	+	-	+	-	4
<i>Arachis hypogaea</i>	Amendoim	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Arachis repens</i>	Amendoim forrageiro	MA	O	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	1
<i>Asparagus densiflorus sprengeri</i>	Aspargo	E	O	+	-	+	-	+	-	-	-	-	-	3
<i>Begonia elatior</i>	Begonia	E	O	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	1
<i>Brassica oleracea</i>	Couve	E	A	+	-	-	-	-	-	+	-	-	-	2
<i>Caladium</i>	Tinhorão	E	O	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	1
<i>Callisia repens</i>	Dinheiro em penca	E	O	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	1
<i>Capsicum annum</i>	Pimentão	E	A	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	1
<i>Chenopodium</i> sp.	Erva santa maria	E	M	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	1
<i>Chlophytum comosum</i>	Clorofito	E	O	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Chrysopogon zizanioides</i>	Capim vetiver	E	M/ O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Cichorium endivia</i>	Chicória	E	A	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	1
<i>Coriandrum sativum</i>	Coentro	E	A	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	1
<i>Costus spicatus</i>	Cana do brejo	MA	M/ O	+	-	-	-	-	+	-	-	-	-	2
<i>Crotalaria juncea</i>	Crotalaria	E	O	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Cucurbita pepo</i>	Abobrinha	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Cymbopogon citratus</i>	Capim limão	E	M	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	1
<i>Cymbopogon winterianus</i>	Citronela	E	M	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Dianthus chinensis</i>	Cravínia	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1
<i>Dieffenbachia amoena</i>	Comigo ninguém pode	E	O	-	-	+	-	+	+	-	-	-	-	3
<i>Dietes bicolor</i>	Moreia bicolor	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1

ESPÉCIE	NOME COMUM	ORIGEM	USO	Quintais pesquisados												Total
				A	B	C	D	E	F	G	H	I	J			
<i>Dioscorea</i>	Inhame	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Dracontium longipes</i>	Jararaca roxa	E	M	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	1
<i>Episcia cupreata</i>	Tapete	E	O	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	1
<i>Fragaria vesca</i>	Morango	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Gladiolus hortulanus</i>	Gladiolo	E	O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Helicônias rostrata</i>	Helicônias	E	O	+	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	3
<i>Hippeastrum bydrium</i>	Amarílis	N	O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	2
<i>Impatiens walleriana</i>	Maria sem vergonha	E	O	-	-	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	2
<i>Kalanchoe blossfeldiana</i>	Flor-da-fortuna	E	A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1
<i>Kalanchoe brasiliensis</i>	Saião	E	M	-	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	2
<i>Leucanthemum vulgare</i>	Margarida	E	O	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	1
<i>Lilium sp</i>	Lírio	E	O	+	-	-	+	-	+	-	-	-	-	-	-	3
<i>Lobélia erinus</i>	Lobélia	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1
<i>Maranta arundinaceae</i>	Araruta	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Melissa officinalis</i>	Erva Cidreira	E	A/ M	+	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Mentha piperita</i>	Hortelã pimenta	E	A	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Mentha pulegium</i>	Puejo	E	M	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	1
<i>Mentha sp</i>	Hortelã	E	A/ M	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	1
<i>Momordica charantia</i>	Melão são caetano	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Monstera deliciosa</i>	Costela de adão	E	O	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Musa sp</i>	Banana	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	1
<i>Ocimum basilicum</i>	Alfavaca	E	O/ A	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	2
<i>Ocimum basilicum</i>	Manjeriçã	E	A/ M	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Origanum vulgare</i>	Orégano	E	A/ M	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Oxalis atropurpurea</i>	Trevo roxo	N	O	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	1
<i>Oxalis tetraphylla</i>	Trevo verde	E	O	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	1
<i>Passiflora sp</i>	Maracujá	N	A	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	1
<i>Pelargonium hortorum</i>	Gerânio	E	O	-	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	+	2
<i>Petroselinum crispum</i>	Salsa	E	A	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	1
<i>Phaseolus sp</i>	Feijão Preto	E	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Plantago major</i>	Tanchagem	E	M	-	-	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	1
<i>Platyterium bifurcatum</i>	Chifre de veado	E	O	-	-	+	-	+	-	-	-	-	+	+	-	4
<i>Plectranthus barbatus</i>	Boldo	E	M	-	-	-	-	-	+	+	-	-	-	-	-	2
<i>Portulaca gladiflora</i>	Onze horas	N	O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
<i>Portulaca oleracea</i>	Beldroega	E	O/ A	-	+	-	-	-	+	-	-	-	-	-	-	2

ESPÉCIE	NOME COMUM	ORIGEM	USO	Quintais pesquisados												Total
				A	B	C	D	E	F	G	H	I	J			
			A													
<i>Saccharum officinarum</i>	Cana de açúcar	E	A	-	-	+	-	-	-	-	+	-	-	-	2	
<i>Solanum lycopersicum</i>	Tomate	E	A	+	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	2	
<i>Sansevieria trifasciata</i>	Espada de são Jorge	E	O	+	-	+	-	+	-	-	-	-	+	+	5	
<i>Schlumbergera truncata</i>	Flor de maio	N	O	-	+	-	-	+	+	-	-	-	-	-	3	
<i>Spathiphyllum wallisii</i>	Lírio da Paz	E	A	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1	
<i>Strelitzia reginae</i>	Strelitzia	E	O	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	2	
<i>Talinum patens</i>	Beldroega grande	E	M/A	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Torenia fournieri</i>	Torênia	E	O	-	-	-	-	-	-	-	+	-	-	-	1	
<i>Tradescantia zebrina</i>	Lambari	E	O	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Xanthosoma sagittifolium</i>	Taioba	N	A	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Zamioculcas zamiifolia</i>	Zamioculcas	E	O	-	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Zea mays</i>	Milho	E	A/M	+	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	
<i>Zerumbet variegata</i>	Alpínia	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1	
<i>Zingiber spectabile</i>	Gengibre ornamental	E	O	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	+	1	
<b>Total de espécies de herbáceas por quintal</b>																
					30	10	10	4	10	22	16	2	6	17	125	

#### 4.5 Levantamento de palmeiras

As palmeiras são plantas perenes, arborescentes, tipicamente com um caule cilíndrico não ramificado do tipo estipe, atingindo grandes alturas, mas por vezes se apresentando como caule subterrâneo (Matos 2012).

A espécie de palmeira mais encontrada foi o *Cocus nucifera* (coqueiro), em 3 dos 10 quintais. Uma espécie era da mata atlântica e as outras 4 eram exóticas. Quanto aos usos, uma (1) espécie possui o uso alimentar, quatro (4) ornamental e nenhuma medicinal.

**Tabela: 4** Espécies de palmáceas encontradas nos quintais pesquisados, sua origem e usos. Origem: E = Exótica, N = Nacional, MA = Mata atlântica. Uso: A= Alimentar, M = Medicinal, O = Ornamental.

ESPÉCIE	NOME COMUM	ORIGEM	USO	Quintais pesquisados												Total
				A	B	C	D	E	F	G	H	I	J			
<i>Cocus nucifera</i>	Coqueiro	E	A	-	-	-	-	-	+	-	+	+	-	3		
<i>Euterpe edulis</i>	Palmeira içara	MA	O	-	-	-	-	-	-	-	-	+	+	-	2	
<i>Rhapis excelsa</i>	Ráfiz	E	O	-	-	-	-	+	-	-	-	-	+	2		
<i>Dypsis lutescens</i>	Palmeira areca	E	O	-	-	-	-	-	+	-	-	-	+	2		
<i>Phoenix roebelenii</i>	Fenix	E	O	-	+	-	-	-	-	-	-	-	+	2		
<b>Total de palmeiras</b>				<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>11</b>		

## CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu evidenciar o valor dos quintais para a comunidade e a capacidade do mesmo para o fornecimento de alimentos, auxiliando claramente na segurança alimentar e nutricional e na preservação da biodiversidade nesses quintais. Diante dos resultados apresentados, percebeu-se uma quantidade considerada baixa de espécies nativas plantadas nos quintais pesquisados. A utilização de plantas exóticas pode ser esclarecida pela falta de conhecimento dos próprios moradores sobre o assunto, ausência de acesso a essas mudas e pouca conscientização sobre a importância do plantio de plantas nativas e seus usos na alimentação, medicinais ou ornamentais. Os quintais apresentaram riquezas de espécies, como também ampla quantidade de indivíduos cultivados, porém a preservação da biodiversidade da mata atlântica não está associada a quintais repletos de árvores, arbustos ou plantas herbáceas se as mesmas não forem plantas nativas, não contribuindo assim para a conservação da diversidade existente do nosso Bioma.

## REFERÊNCIAS

- Alho CJR (2012) Importância da biodiversidade para a saúde humana: uma perspectiva ecológica. Estudos avançados, São Paulo, 26(74), p. 151-166. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142012000100011>. Acessado em 16 de setembro de 2016.
- Amaral CN, Neto G (2008) Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade de Rosário Oeste (Mato Grosso, Brasil). Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, 3(3), 329-341. Disponível: <https://dx.doi.org/10.1590/S1981-81222008000300004>. Acessado em 17 de setembro de 2016.
- Calixto JB (2003) Biodiversidade como fonte de medicamentos. Ciência e Cultura. 55(3), p. 37-39. Disponível: [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252003000300022&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000300022&lng=en&nrm=iso). Acessado em 17 de setembro de 2016.
- Matos EHSF (2012) Utilização e aplicação de palmeiras para paisagismo. Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico - CDT/UnB. Disponível: <http://www.respostatecnica.org.br/dossie-tecnico/downloadsDT/Mjc2NTE=>. Acessado em 17 de setembro de 2016
- Morais DB (2011) Manual de arborização. Belo Horizonte: Cemig / Fundação Biodiversita. 112 p. Disponível: [http://www.cemig.com.br/sites/imprensa/pt-br/Documents/Manual\\_Arborizacao\\_Cemig\\_Biodiversitas.pdf](http://www.cemig.com.br/sites/imprensa/pt-br/Documents/Manual_Arborizacao_Cemig_Biodiversitas.pdf). Acessado em 18 de setembro de 2016.
- Moura CL, Andrade LHC (2007) Etnobotânica em quintais urbanos nordestinos: um estudo no bairro da Muribeca, Jaboatão dos Guararapes - PE. Revista Brasileira de Biociências. 5(supl. 1): 219-221. Disponível: [https://www.researchgate.net/profile/Laise\\_Andrade3/publication/296124473\\_Etnobotanica\\_em\\_Quintais\\_Urbanos\\_Nordestinos\\_um\\_Estudo\\_no\\_Bairro\\_da\\_Muribeca\\_Jaboatao\\_dos\\_Guararapes\\_-\\_PE/links/56d2939708ae059e375fa32c.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Laise_Andrade3/publication/296124473_Etnobotanica_em_Quintais_Urbanos_Nordestinos_um_Estudo_no_Bairro_da_Muribeca_Jaboatao_dos_Guararapes_-_PE/links/56d2939708ae059e375fa32c.pdf). Acessado em 21 de setembro de 2016.
- Ottman (2011) Diversidade e uso das plantas cultivadas nos quintais do bairro Fanny, Curitiba, PR, Brasil. Revista Brasileira de Biociências. Porto Alegre, 9(1), p. 39-49. Disponível: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1646>. Acessado em: 22 de setembro de 2016.
- Pereira CN, Maneschy RQ, Oliveira PD, Oliveira IKS (2010) Caracterização de quintais agroflorestais no projeto de assentamento Belo Horizonte I, São Domingos do Araguaia, Pará. Agroecossistemas, 2(1), p. 73-81. Disponível: <http://periodicos.ufpa.br/index.php/agroecossistemas/article/view/1225>. Acessado em: 01 de novembro de 2016
- Rosa LS, Silveira EL, Santos MM, Modesto RS, Perote JRS, Vieira TA (2007) Os quintais agroflorestais em áreas de agricultores familiares no município de Bragança-PA: composição florística, uso de espécies e divisão de trabalho familiar. Revista Brasileira de Agroecologia, [S.l.], v. 2, n. 2, set. 2007. Disponível: <http://www.aba-agroecologia.org.br/revistas/index.php/rbagroecologia/article/view/7250>. Acessado em 28 de janeiro de 2017.
- Silva CM, Silva CI, Hrcncir M, Queiroz RT, Fonseca VLI (2012) Guia de plantas: visitadas por abelhas na Caatinga - Fortaleza, CE: Editora Fundação Brasil Cidadão. Disponível: [http://www.mma.gov.br/estruturas/203/arquivos/livro\\_203.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/203/arquivos/livro_203.pdf). Acessado em 29 de janeiro de 2017.
- Silva MGCAS, Tourinho HLZ (2013) O papel dos quintais no espaço urbano amazônico. Disponível: [http://www.academia.edu/31515520/O\\_PAPEL\\_DOS\\_QUINTAIS\\_NO\\_ESPA%C3%87O\\_URBANO\\_AMAZ%C3%94NICO](http://www.academia.edu/31515520/O_PAPEL_DOS_QUINTAIS_NO_ESPA%C3%87O_URBANO_AMAZ%C3%94NICO). Acessado em 28 de janeiro de 2017.
- Silva RCVM, Silva ASL, Fernandes MM, Margalho LF (2014) Noções morfológicas e taxonômicas para identificação botânica – Brasília, DF: Embrapa. 40 p.
- Siviero A, Delunardo TA, Haverroth M, Oliveira LC, Mendonça AMS (2011) Cultivo de espécies alimentares em quintais urbanos de Rio Branco, Acre, Brasil. Acta Botanica Brasilica, 25(3), 549-556. Disponível: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/56729/1/24060.pdf>. Acessado em 29 de janeiro de 2017.